SJ017: Para serem lidos à noite

* **Título:** *Para serem lidos à noite*
* **Autor:** Ion Minulescu
* **Linha fina:** Dentro de sua ampla trajetória ficcional, o romeno Minulescu, uma das figuras literárias do século XX mais populares do país, se volta para a literatura fantástica e sobrenatural em *Para serem lidos à noite*, articulando real-irreal, lógico-ilógico, sagrado-profano. O título e advertência alinham-se e prenunciam uma pletora de mistérios sem fim, narrados com humor e fina ironia
* **Coleção:** Hedra Edições
* **Nacionalidade:** Romena
* **Titulo original:** *Cetiți-le noaptea*
* **Copyright:** Domínio público. Os direitos contratados se referem apenas à tradução de Fernando Klabin
* **Categoria:** Literatura
  + **BISAC:** [FIC024000] Esotérica e Sobrenatural; [FIC009000] Fantasia; [FIC028000] Ficção Científica; [FIC027120] Paranormal; [FIC019000] Literária
  + **Thema:** [FMT] Fantasia sombria
* **Escola:** Simbolismo
* **Assunto:** Literatura fantástica; Literatura sobrenatural; Literatura romena; Simbolismo; Real e irreal; Fantasia; Narrativa de mistério; Narrativa de terror; Contos sobrenaturais; Oculto
* **Tradução:** Fernando Klabin
* **Apresentação:** Leonardo Francisco Soares
* **Edição:** Suzana Salama
* **Editor assistente:** Paulo Henrique Pompermaier
* **Capa:** Lucas Kröeff
* **Número de páginas:** 116
* **Dimensão:** 13,3 x 21 cm
* **ISBN:** 978-85-7715-935-2
* **Data de entrega de arquivos:** 15 de março de 2024
* **Sobre o livro:** *Para serem lidos à noite* reúne quatro contos de um dos maiores nomes do modernismo romeno, Ion Minulescu. Narrados “com humor e fina ironia”, o teor fantástico dos textos corrobora a influência do simbolismo, sendo o autor admirador de mestres do gênero, como Oscar Wilde e Edgar Allan Poe. Na fronteira entre realidade e imaginário, Minulescu articula uma série de mistérios e “jogos de mostras e máscaras”, a serem vislumbrados pelo leitor notívago.
* **Sobre o autor:** Ion Minulescu (1881–1944), poeta, prosador, jornalista, crítico literário e dramaturgo romeno, teve intensa atividade literária no país e no exterior. Influenciado pelo simbolismo francês, seu nome será sempre atrelado aos ecos do simbolismo na Romênia, consolidando-se como grande artista modernista romeno. Autor do manifesto literário *Aprindeţi torţele* [*Acendam as tochas*], Minulescu assume uma postura antitradicional que defende a liberdade e a individualidade na arte e a ruptura com as formas obsoletas herdadas dos antecessores. Entre os anos de 1916 e 1918 o escritor refugiou se em Iași e atuou como jornalista, experiência  que reverbera em seu romance *Roșu, galben și albastru* [*Vermelho, amarelo e azul*] (1924), crítico aos nacionalismos. Após a Primeira Guerra, seguiu sua carreira literária, publicando regularmente volumes de poesia e prosa, além de dedicar-se, também, ao drama. Dentro de sua ampla e diversificada trajetória ficcional, Ion Minulescu se voltou para a literatura de matiz fantástico e sobrenatural, articulando com os acontecimentos modernos, o que trouxe ao escritor reconhecimento e fama como uma das figuras mais populares da literatura romena do século XX. Para além de sua carreira como escritor, ocupou cargos relevantes no cenário político-cultural do país, tais como o de Diretor Geral de Artes do Ministério das Artes e Religião, de 1922 a 1940, e o de diretor do Teatro Nacional de Bucareste, de 1926 a 1934. Em 1944, em meio aos bombardeios anglo-americanos a Bucareste, Ion Minulescu morreu de parada cardíaca.
* **Trechos do livro:**
  + **Capítulo *Bate-papo com o coisa-ruim***
    - — Quando nos veremos de novo?

— Talvez nunca mais… talvez hoje mesmo…

— Você ainda vai ficar muito tempo por aqui?

— Não tenho como lhe dizer.

— Justo você, que sabe tudo?

— Que adianta, se não posso lhe dizer tudo o que eu sei!…

— Inclusive que você pode estar em toda parte?

— E ao mesmo tempo em lugar nenhum…

— Quer dizer que você não gosta mais de mim…

— Começou a duvidar de novo de mim?

— Adeus, então… ou, talvez, até logo.

— Talvez, até logo…

* — A imaginação dos poetas, na maior parte das vezes, ultrapassa a realidade e estrangula o verossímil. Ainda bem que a maioria das pessoas que frequenta a Igreja não lê poesia, e aqueles que lêem e acreditam na conversa fiada dos poetas não vão à Igreja.
* Qual dos dois estaria mentindo? Nenhum. Ambos diziam a verdade, pois ambos, assim como você logo verá, tinham se encontrado com Seu Damian na mesma hora, um em Braşov, o outro em Câmpina. Tal impossibilidade física não nos comovia, a nós, que sabíamos quem era o misterioso personagem.
* **Capítulo *A gravata branca***
  + Não ache que sou louco ou que venho com zombarias para estragar sua boa disposição durante a festa, que desejo tenha o maior sucesso. Limito-me a contar o ocorrido, assim como escreveria uma novela que possa ser lida e compreendida por todo leitor. O mais importante é lhe contar a verdade. Eis, portanto, o verdadeiro motivo pelo qual jamais voltarei a usar, na minha vida, uma gravata branca.
  + Por seu lado, o esqueleto à minha frente se pôs a falar no tom mais perfeitamente cortês de uma pessoa viva e bem-educada.
  + — Perdão pelo incômodo… Mas esta gravata é minha e, a partir da meia-noite, sempre preciso dela…
* **Capítulo *O homem do coração de ouro***
* — Claro que conheço!… Mas onde está o anel?… Por que

você arrancou a pedra?…

— Não fui eu quem arrancou.

— Então quem foi?

— Ele!…

— Ele quem?…

— O homem do coração de ouro!

— Admirável título para uma novela fantástica!, exclamei.

* — Você teria a bondade de me dizer quantos anos tem?

— Trezentos e onze anos, e cento e noventa e oito dias,

considerando, claro, os trinta dias dos anos bissextos.

— E por que é que você está há tanto tempo por aqui?

— Não posso morrer até estar completo, como todos os

mortais.

— Falta-lhe algo?

— Sim…

— Algum órgão importante?

— O mais importante de todos… O coração! [...]

* **Capítulo *A água, o ganso e a mulher***
  + O amor deles, no entanto, não durou mais que as marcas de um lápis na base de pedra de uma bica. Adrian Mantu só existe agora na frágil lembrança de alguns amigos e conhecidos. Quanto a Ada, ninguém sabe mais nada. Ninguém desconfia de sua existência, embora seu nome ainda hoje permaneça conectado, em segredo, à lembrança de Adrian Mantu.
  + Ada não pode mais mentir. A lembrança de Adrian Mantu a faz tremer como se houvesse se jogado nua nas águas do Lotru. Ada finalmente percebe que aquilo que vivemos uma vez dentro de nós não tem como morrer para sempre, a não ser que morra junto conosco…
* **Contém imagens:** Não
* **Tiragem:** (Sem previsão; Aguardando Mayara)
* **Data de lançamento:** (Sem previsão; Aguardando Mayara)

**Imprensa:** (Sem previsão; Aguardando Mayara)